

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. 9:1 (2016)

February 2016

Article link:

http://www.seasinop.com.br/revista/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=192&path%5B%5D=pdf_80

Included in DOAJ, AGRIS, Latindex, Journal TOCs, CORE, Discoursio Open Science, Science Gate, GFAR, CIARDRING, Academic Journals Database and NTHRYS Technologies, Portal de Periódicos CAPES.



O estresse ocupacional nos profissionais em saúde do Instituto Médico Legal (IML) Leonídio Ribeiro, Distrito Federal, Brasil

The occupational stress on health's professionals to Legal Medical Institute Leonídio Ribeiro, Federal District, Brazil

P. C. Quaresma, E. S. Fernandes, E. G. Silva, E. M. O. Monteiro, J. G. A. Paiva, C. P. R. Almeida

Centro universitário de desenvolvimento do Centro Oeste

Author for correspondence: priscila.quaresma1@gmail.com

Resumo. O estresse ocupacional é definido como uma síndrome psicológica resultando em estressores interpessoais crônicos no trabalho e caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. Observa-se que as pressões geradas por contínuas transformações sociais e econômicas têm tornado o indivíduo mais vulnerável a patologias psicossomáticas e orgânicas. Sendo uma patologia com alta taxa de incidência que possui, o estresse possui reflexos negativos na vida ocupacional do indivíduo. Este estudo foi realizado em profissionais em saúde do IML do Distrito Federal que atuam nas áreas de: anatomia, enfermagem, laboratório, radiologia e medicina e justifica-se pelo desenvolvimento das atividades profissionais. A metodologia utilizada neste artigo foi um estudo descritivo com uma abordagem quali-quantitativa, como ferramenta para coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, contendo perguntas fechadas sobre as atividades que mais evocavam estresse nas atividades laborativas. Dos entrevistados, 49% possuem mais de 10 anos de tempo de serviço e 54,7% (n = 53), classificam entre médio e alto a carga de estresse que sofrem. Das respostas relativas aos elementos que são evocadores do estresse, 75% julgam que 'lidar com a dor dos familiares', com 51% e 'remoção de cadáveres em locais de difícil acesso/perigoso', com 24%, os fatores mais estressantes. Considera-se que o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais em saúde do IML do DF não deve ser ignorado pela instituição, uma vez que seus colaboradores estão sujeitos a uma grande carga física e psíquica, as quais, se ignoradas mesmo por curtos períodos, podem, em algum momento, levar ao esgotamento da capacidade de trabalho, causando prejuízos na qualidade de vida do profissional e, conseqüentemente, diminuído a produtividade da instituição em decorrência do aumento do absenteísmo do profissional.

Palavras-chave: Estresse ocupacional, profissionais de saúde, IML

Abstract. Occupational stress is defined as a psychological syndrome resulting in chronic interpersonal stressors at work and characterized by emotional exhaustion, depersonalization, and reduced personal accomplishment. It is observed that the pressures generated by continuous social and economic changes have made the individual more vulnerable to psychosomatic and organic pathologies. As a condition with high incidence rate you have, the stress has a negative impact on occupational life of the individual. This study was conducted on health-care workers of the LMI (Legal Medical Institute) of the Federal District, Brazil; who work in the areas of anatomy, nursing, laboratory, radiology and medicine and is justified by the development of professional activities. The methodology used in this article was a descriptive study with a qualitative and quantitative approach as a tool for data collection was used a structured questionnaire with closed questions about the activities that will evoke stress on work activities. Forty-nine per cent have more than 10 years of service time and 54.7 % (n = 53), rank among medium and high load stress suffering. The answers on the elements that are evocative of stress, 75 % think that 'deal with the pain of the family', with 51 % and 'removal of corpses in hard-to access/dangerous', with 24%, the most important stressors. We can consider that the occupational stress experienced by professionals in DF, Brazil, LMI should not be ignored by the institution, since its employees are subject to a great physical and mental load, which, if ignored even for short periods, may, at some point, lead to depletion of capacity for work, causing losses in the professional quality of life and, consequently, reduced the productivity of the institution as a result of increased absence professional.

Keywords: occupational stress, health professionals, Legal Medical Institute

Introdução

Observa-se que a literatura científica, ao longo do tempo, tem manifestado crescente interesse em estudos sobre o estresse ocupacional¹. Tal fato pode ser explicado pelo imperativo valor do trabalho para alavancar o desenvolvimento das nações com a geração de bens e riquezas. Contudo, na mesma proporção, a saúde do trabalhador, exposta aos agravos inerentes à atividade laboral e às relações de trabalho poderá desenvolver e agudizar casos de estresse ocupacional¹.

A estabilidade física e emocional do trabalhador pode ser atingida pelas modificações nos processos e na organização do trabalho ocorridas pelo processo natural de evolução². Por essa razão, as discussões acerca da qualidade de vida laboral foram intensificadas com o intuito de minimizar os efeitos negativos do estresse na saúde do trabalhador e também na organização a qual pertence².

O estresse ocupacional, definido como uma síndrome psicológica, é resultante de estressores interpessoais crônicos no trabalho que caracterizam-se por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. O trabalhador que estiver vivendo essa síndrome poderá experimentar um quadro sintomatológico que pode conter perda de concentração mental, cansaço, debilidade, mal estar, descontrole emocional, agressividade, depressão, angústia, taquicardia, sudorese, vertigens e dores de cabeça³.

É possível observar que as pressões geradas por contínuas transformações sociais e econômicas têm tornado o ser humano mais vulnerável a patologias psicossomáticas e orgânicas, nesse contexto, surge o estresse que é uma patologia com alta taxa de incidência que possui reflexos negativos na vida ocupacional do indivíduo².

A história de vida da pessoa é responsável pelas habilidades comportamentais que possibilitam o enfrentamento ou adaptação aos elementos estressores que desafiam a capacidade adaptativa⁴.

Quando submetida a um estímulo estressor, uma pessoa poderá ou não reagir com ansiedade, frustração, raiva, inabilidade para se ajustar a uma situação, e com dificuldade para tomar decisões e tensão

O indivíduo deve ser visto como um ser singular em suas subjetividades, necessidades biológicas e psicossociais, pois é importante manter uma relação íntima com o meio ao qual está inserido ou ainda seja necessário que o indivíduo desenvolva habilidades de enfrentamento, tais habilidades já podem vir de maneira nata ou adquirida ao longo da vida, desta forma o que facilitará o processo de adaptação ao ambiente laboral⁵.

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de obtenção de maior compreensão

sobre as questões do estresse ocupacional, tal patologia possui significativa incidência nos profissionais de saúde, além da importância de estudar estratégias para prevenção e controle do stress vivenciados pelos profissionais em saúde do Instituto Médico Legal do Distrito Federal. Tem-se como objetivo geral: caracterizar o estresse ocupacional nos profissionais em saúde do instituto médico legal (IML) Leonídio Ribeiro, DF, e como objetivos específicos: identificar os principais estressores físicos e mentais que interferem na qualidade de vida desses profissionais em saúde e pontuar a importância da qualidade laboral.

Métodos

Estudo observacional, transversal, prospectivo, quanti-qualitativo, destinado à visualizar a situação da população este tipo de estudo consiste na investigação de pesquisa empírica cujas principais finalidades são o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave⁶.

A amostra foi composta por 53 servidores do IML/DF que é uma unidade orgânica de execução técnico-científica, subordinada diretamente ao Departamento de Polícia Técnica e este subordinado à Diretoria Geral da Polícia Civil do DF⁷. Foi utilizado como ferramenta para coleta de dados um questionário estruturado, contendo perguntas fechadas. A coleta de dados aconteceu entre fevereiro e março de 2014. Os dados foram tabulados e formulados, utilizando o programa Excel, do conjunto Microsoft Office[®] 2007. Os gráficos foram gerados e interpretados de acordo com literatura especializada.

Princípios Éticos

Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética (Núcleo de Ensino e Pesquisa do Instituto Médico Legal Leonídio Ribeiro-DF sob número de protocolo 1203520) e foi aprovada dentro dos princípios éticos e da legislação vigente. O documento comprobatório da aprovação de Comitê Ético foi anexado no momento da submissão no campo "Documentos Complementares", como pede o protocolo da instituição.

Resultados e Discussões

O estresse é inicialmente definido como uma "resposta não específica do corpo a qualquer exigência feita sobre ele", é caracterizado, assim, como um conjunto de defesas do organismo contra qualquer forma de estímulo nocivo⁸.

Outros autores conceituam o estresse como produto de uma convivência ativa entre a pessoa e o seu ambiente, ou seja, é a constatação do desequilíbrio entre a capacidade e/ou tentativa do indivíduo em responder as demandas existentes no ambiente laboral⁹.

Os estressores, ou causas de tensão, avocam qualquer condição ambiental que exige do

indivíduo uma demanda física ou emocional. O ambiente laboral pode gerar estados de tensão que diminuem ou impedem os empregados de executarem suas funções no nível desejado¹⁰.

A história de vida da pessoa é responsável pelas habilidades comportamentais que possibilitam o enfrentamento ou adaptação aos elementos estressores que desafiam esta capacidade adaptativa⁴.

O desequilíbrio, na capacidade adaptativa, ou estresse ocupacional adquirido com o passar do tempo, pode fazer com que o indivíduo apresente um quadro amplo de sinais e sintomas que caracterizam o estresse, porém se tais manifestações não forem compreendidas e tratadas, podem gerar complicações que serão desencadeadas em cascata, por exemplo, o esgotamento emocional pode originar resultados insatisfatórios no desenvolvimento das atividades laborais, outro muito comum o descontentamento com as atividades diárias desenvolvidas no trabalho pode resultar na minimização do compromisso com a organização, aumento do absenteísmo, apatia entre os colegas de trabalho gerando dessa forma prejuízos econômicos¹⁰.

Outras doenças podem apresentar sintomas comuns ao estresse, no entanto, é mister mencionar alguns que, de maneira muito comum, podem ser encontrados em quadros de estresse, isso se faz importante para o melhor entendimento da pesquisa¹¹. Vários dos sintomas de estresse podem ser identificados com certa facilidade: taquipnéia, sudorese palmar, taquicardia, gastrite, inapetência e cefalalgia. Entretanto, outros são mais superficiais e difíceis de entendê-los: dificuldade de relacionamento interpessoal, mal estar físico sem causa definida, desinteresse por atividades que não estão diretamente relacionadas com o fator estressor¹¹.

O estresse não é responsável apenas pelos sintomas acima relacionados, ele tem participação ativa para a gênese de diversas patologias de maior gravidade, seja como fator desencadeador, seja contribuindo como fator agravador, dentre elas podemos citar: hipertensão arterial, úlceras gastroduodenais, câncer, psoríase, obesidade, depressão, pânico, surtos psicóticos, herpes simples, doenças imunológicas, doenças respiratórias, entre outras¹¹.

O estresse ocupacional é considerado um fenômeno transversal a todos os setores produtivos e grupos socioprofissionais, entre eles a área da saúde¹².

Observa-se que as profissões mais afetadas pela síndrome do estresse ocupacional são: policiais, enfermeiras, professores, nesse grupo, ainda, se encontram os terapeutas ocupacionais, psicoterapeutas e outros relacionados à saúde mental, nesta síndrome o trabalho perde sentido o que, de forma as coisas não lhe importam

e qualquer esforço lhe parece em insurportável. observamos que esta patologia não aparece repentinamente como resposta a um estressor determinado, mas emerge de uma seqüência de fatores que se não tratados podem criar prejuízo para o desempenho laboral do indivíduo¹³.

Dos profissionais em saúde que participaram da coleta de dados (53 indivíduos) 56,6% eram homens e 43,4% eram mulheres. A faixa etária predominante está entre 31 e 40 anos representando um percentual de 43% dos entrevistados; seguidos de 41 a 50 anos (30%) enquanto que 19% dos pesquisados estavam na faixa etária de 20 a 30 anos de idade e 8% tinham de 51 a 60 anos de idade.

Quando perguntados sobre quanto tempo eram servidores públicos lotados no IML/DF 47,2% disseram ter mais de 10 anos de atuação, 30,2% de um a dois anos de serviço. Os profissionais que possuem de 2 a 10 anos de serviços prestados no IML/DF foram identificados como 5,7 % dos entrevistados e 13,2% disseram ter menos de um ano de serviço no IML/DF.

Em relação à percepção de que as relações interpessoais podem contribuir para a qualidade de vida no trabalho, houve quase um consenso, pois 98,1% das pessoas concordaram nesse quesito contra apenas 1,9% que disseram não.

Os resultados obtidos ao que sentem após uma jornada de trabalho apontam a presença importante de reações negativas. Da população pesquisada, 47,2 % se consideraram cansados após uma jornada diária de trabalho e 13,2% se sentiam exaustos, o estresse foi referido diretamente por 17,1% dos entrevistados e 15,1% dos profissionais referiram à irritação após a jornada de trabalho¹⁴.

Quanto à satisfação, 28,3% se disseram satisfeitos com o trabalho diário e 15,1% se consideraram realizados (Tabela 1).

Tabela 1. Autopercepção dos trabalhadores em saúde do IML/DF, após uma jornada diária de trabalho, indicando a frequência de satisfação em que se encontram.

Autopercepção	Frequência
Cansaço	47,2 %
Exaustão	13,2 %
Irritação	15,1 %
Satisfação	28,3 %
Realização	15,1%
Estresse	17,1 %

Articuladores enfatizam que o ser humano, enquanto indivisível entre corpo e mente, é capaz de sentir e reagir de forma importante frente aos fatores de natureza psicossocial existentes no trabalho o que contribuem com os resultados obtidos em relação ao que sentem após uma jornada de trabalho que indicam uma inclinação importante de reações negativas¹⁰.

De acordo com a percepção dos entrevistados 37,7% avaliam as atividades laborais

como de pouco estresse e 35,8% médio estresse e, ainda, há um total de 5,7 % que classificam o trabalho desenvolvido como de nenhum estresse.

Chama-nos a atenção o percentual de 18,9 % que consideram sua atividade laboral como de alto estresse⁹. Os autores sugerem que o estresse constitui um fenômeno que influencia o processo perceptivo das pessoas, diminuindo o poder de perceber as mudanças em seu próprio comportamento, trazendo consequências diretas no trabalho, na saúde física e mental e nas relações interpessoais. Percebe-se uma analogia destes autores pela análise da Tabela 2⁹.

Tabela 2. Percepção do grau de estresse dos trabalhadores em saúde do IML/DF, diante das atividades laborais.

Grau de estresse	Frequência
Nenhum estresse	5,7 %
Pouco estresse	37,7 %
Médio estresse	35,8 %
Alto estresse	18,9 %

O percentual das pessoas que consideram o estresse elevado em suas atividades laborais pode explicar os sinais e sintomas percebidos e relatados pelos profissionais. Muito embora o estresse ocupacional não seja uma novidade, o campo de estudo deste fenômeno é relativamente novo e ganha importância pela constatação do aparecimento de doenças como hipertensão, úlceras e outras que foram vinculadas ao estresse do trabalho¹⁵. Como está demonstrado na Figura 1.

Em relação à presença de sinais e sintomas característicos do estresse, as respostas foram variadas. Dos entrevistados, 68% citaram sinais de cansaço após uma jornada de trabalho, enquanto 98% relataram alteração do desempenho de suas funções normais.

A Síndrome de Fadiga está codificada no CID-10 como F.48.0¹⁶. A pesquisa demonstrou que 17% dos participantes referiram sentir-se esgotados, enquanto 19% relataram a diminuição da produtividade e eficiência, 20% da amostra relatou mau humor, 23% apresentou perda de memória, 26% relataram sinais de irritação, 28% apresentaram sintomas de Cefaleia e 9% sintomas de sudorese intensa.

Outro aspecto que nos parece manter muita pertinência entre si são os sinais e sintomas de constantes crises de tensão e angústia e grande agitação, ambos foram referidos por 11% da amostra. Vale resaltar que à incapacidade de administração das emoções, foi referida por cerca de 7% dos pesquisados, a respeito do desenvolvimento de patologias crônicas degenerativas como a hipertensão arterial sistêmica ou *diabetes melitus* e o isolamento social foi descrito por 10% da população estudada. O Aumento da frequência cardíaca esteve presente em 4% dos entrevistados, referente a sentimento de

medo, agressividade foi indicado por 2% da amostra.

Dentre as atividades que mais evocaram o estresse no trabalho, do ponto de vista dos entrevistados, pôde-se observar que o fator "lidar com a dor dos familiares" foi o elemento evocador de estresse mais relatado nesta parte da pesquisa, 27 pessoas (51%) citaram o fato e "lidarem com cadáveres de conhecidos ou parentes" foi referido por 10 entrevistados (19%).

Embora, conservando características próprias de cada profissão, vários aspectos da atividade profissional em saúde são compartilhados por todos os profissionais, o que é comum entre eles é o sofrimento psíquico¹³.

Outra atividade que promove estresse e que foi incisivamente relatada foi a "remoção de cadáveres em locais de difícil acesso e/ou perigoso", assinalado por 13 pessoas (24%) e "liberação do cadáver já periciado para os familiares" foi descrito como tarefa que promove estresse por 04 pessoas (7%), o que reitera que a fadiga é o que resulta de processos psíquicos e somáticos, explica que é psíquico porque representa um obstáculo para o psicossomático e por ser uma experiência singular e subjetiva.

Ainda é somático porque sua origem está evidentemente no corpo. Por outro lado, 16 pessoas (30%) relataram outros afazeres que provocam estresse, o que deverá ser alvo de outra pesquisa, uma vez que as respostas abertas não se assemelharam, não permitindo uma discussão mais contundente sobre o tema e sobre a nossa proposta.

Quando abordados em relação aos fatores motivacionais fica evidente que o "aumento salarial" referido por 27 pessoas (51%) é pretendido, entretanto, "ter seu trabalho melhor reconhecido pela instituição" foi citado por 23 entrevistados (43%) e "melhoria nas condições de trabalho" por 25 dos indivíduos entrevistados (47%).

Assim, observa-se que o fator econômico não pode ser analisado isoladamente quando se planejam ações motivacionais dentro da instituição. Reforçando esta ideia da interpretação, a pesquisa que mostra em sua avaliação a importância do trabalho para a vida humana e sua relação intrínseca com o fator motivador, podemos ver que o equilíbrio desta relação é benéfico para o estado emocional, fisiológico e psicológico do indivíduo, ou refletir na saúde física e psíquica. Tais medidas auxiliar na melhora do e produtividade no trabalho, cooperando na melhoria da sociabilidade organizacional¹⁷.

Ainda na mesma linha de raciocínio, o lazer foi reconhecido como fator motivador por 11 entrevistados (20%). Observamos que este elemento propicia de maneira efetiva o grau de saúde física e mental do indivíduo, convergindo as energias perdidas para atitudes saudáveis, aliviando

o cansaço e o estresse provocados pelas condições adversas¹⁸.

Desse modo, o estresse ocupacional é considerado um fenômeno transversal a todos os setores produtivos e grupos socio-profissionais, entre eles a área da saúde e diante dos resultados apresentados pela pesquisa sugerimos a implementação de um programa de qualidade de vida no trabalho (QVT) se justifica-se pelo alto índice de estresse indicado pelos entrevistados.

Considerações Finais

Através da pesquisa proposta, observamos a importância de ampliação do olhar para as atividades desenvolvidas pelos profissionais em saúde que atuam no IML/DF, visto que possuem um importante papel importante para sociedade, sob o ponto de vista organizacional, o profissional em estado de estresse pode apresentar conseqüências no processo de trabalho, afetando assim, de maneira inevitável a qualidade nas atividades desenvolvidas. Sabe-se que a dinâmica operacional do trabalho da equipe de saúde do IML, gera uma sobrecarga emocional e tensão ocupacional surgindo assim a necessidade da monitoramento periódica da saúde mental e física desses profissionais e desenvolvimento de estratégias que possam organizar o processo de trabalho diminuindo as fontes causadoras do estresse e melhorando a qualidade de vida ocupacional. Consideramos que o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais em saúde não deve ser ignorado pelas instituições, uma vez que seus colaboradores estão sujeitos a uma grande carga física e psíquica, as quais, se ignoradas por longos períodos, podem, em algum momento, levar ao esgotamento da capacidade de trabalho, causando prejuízos na qualidade de vida do profissional e, conseqüentemente, diminuído a produtividade da instituição em decorrência do aumento do abseteísmo. Assim, os resultados apresentados demonstraram e expressaram uma insatisfação dos profissionais em saúde do IML Leonildo Ribeiro, DF. Para se obter uma avaliação mais abrangente sobre a qualidade de vida dos trabalhadores, mais estudos devem ser realizados, a fim de identificar formas para promover atividades que possam melhorar a qualidade de vida laboral.

Referências

- PASCHOAL, T; TAMAYO, Á.** Validação da escala de estresse no trabalho. Estudos de Psicologia, Universidade de Brasília. **V. 9, n. 1, p. 45-52, 2004.**
1. ULHÔA, ML; GARCIA, FC; LIMA, CT; CASTRO, PAA. **Estresse ocupacional dos trabalhadores de um hospital público de Belo horizonte: um estudo de caso nos centros de terapia intensiva.** REGE, São Paulo – SP, Brasil, v. 18, n. 3, p. 409-426, jul./set. 2011.
 2. SILVA, JL; DIAS, AC; TEIXEIRA, LR; **Discussão sobre as causas da síndrome de burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem.** Aquichán vol.12 nº. 2 Bogotá May/Aug. 2012.
 3. POTTER, P; PERRY, A.. **Grande Tratado de Enfermagem Prática.** 3º Edição. São Paulo. Editora Santos, 1998. Página. 274, 276.
 4. ROY, C; CORLISS P.C. **The Roy adaptation model: Nursing Theories Update and Knowledge for Practice.** WY86P 316.1993.
 5. MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª. Edição. São Paulo : Atlas. 2003.
 6. BRASIL, Ministério da Justiça. Secretaria de Segurança Pública. **Regimento Interno da Polícia Civil,** Brasília, 2009.
 7. SELYE, H. **A syndrome produced by diverse nocious agents.** Nature, [S. l.], v. 32, n. 138,1936.
 8. NICKEL, D.C.; COSER, C. **Mudança organizacional, aprendizagem e estresse.** REGE. Revista de Gestão, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 91-106, Jul 2007
 9. LONG, CS. ; KOWANG, TOK.; PING, TA.; MUTHUVELOO, R . **Investigation on the impact of job stressors on nurses in malaysia.** Asian Social Science; Vol. 10, No. 4; 2014.
 10. MALAGRISI, LEN.; FIORITO, ACC. **Avaliação Do Nível De Stress De Técnicos Da Área De Saúde,** Estudos de Psicologia. Campinas SP vol.23 no.4 . 2006.
 11. SIQUEIRA, MMM. **Novas Medidas do Comportamento Organizacional: Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão.** Ed. Artmed.2014. Pag.15.
 12. CATALDI, M.J.G.; **O Stress no Meio de Ambiente de Trabalho.** Ed. (s.d.) São Paulo: Editora São Paulo, 2002.
 13. KILIMNIK, Z.; DIAS, S.M.O.; JAMIL, G.L.. **Fatores de pressão no trabalho e comprometimento com a carreira: um estudo com profissionais de tecnologia da informação.** Revista Eletrônica de Sistemas de Informação, Campo Largo, v. 11, n. 2, p. 1-27, Jul 2012.
 14. STACCIARINI, JM. ; TRÓCCOLI, BT. . **O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro.** Revista Latino -americana de Enfermagem, 2001 março; 9(2): 17-25.
 15. ROSSI, AM. ;QUICK, JC.;PERREWÉ, PL.; **Stress e qualidade de vida no trabalho: positivo e o negativo.** 1º Ed. Atlas, pag. 82,
 16. LIMA,MB. , SILVA, LMS., ALMEIDA, FCMA. , TORRES, RAMT, DOURADO, HHMD., **Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho.** Revista de pesquisa cuidado é fundamental. online 2013. jan./mar. 5(1):3259-66.
 17. PEREIRA, MER; BUENO, SMV. **Lazer- Um Caminho Para Aliviar As Tensões No Ambiente De Trabalho Em Uti: Uma**

Concepção Da Equipe De Enfermagem. Revista. Latino-americana de enfermagem - Ribeirão Preto - v. 5 - n. 4 - p.75-83 - outubro 1997.